



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES**

**Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO ACADÉMICO**

**Desafios do Uso de Língua de Sinais no Ensino de Pessoas Surdas no Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane**

**XÁVIO ALCÍDIO TIMBA**

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

Maputo, Julho de 2024



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES**

**Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO ACADÉMICO**

Xávio Alcídio Timba

**Local do Estágio:** Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Supervisor:** Prof. Doutor Domingos Buque

**Orientador:** Técnico-Sansão Calvino Monjane

Maputo, Julho de 2024

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Xávio Alcídio Timba, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, declaro por minha honra que este trabalho é o resultado de uma pesquisa por mim realizada, e elaborado em função das regras e a devida estrutura de elaboração e apresentação de trabalhos científicos em vigor na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. O conteúdo é original e as fontes consultadas estão devidamente referenciadas.

---

(Xávio Timba)

Maputo, Julho de 2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho:

À minha mãe, Gilda Timóteo Mazive, pelo amor, dedicação, ensinamentos e apoio incondicional que me proporciona em todos os momentos da minha vida e até ao fim do curso.

Ao meu pai, Alcídio Roberto Timba, pela força, coragem, dedicação, pelo aperto e directrizes que de tudo fez para que o sonho se pudesse tornar realidade, pelo apoio moral e financeiro, e por me fazer acreditar que tudo é possível e que também a única fortuna que me providencia é educação.

À minha tia, Leta Timóteo Mazive, que considero mãe, que partiu para a glória, pelo apoio incondicional prestado em vida, obrigado.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus onnipotente, onnisciente, e omnipresente pela coragem que me proporcionou, para enfrentar as dificuldades deparadas ao longo do curso.

Em segundo lugar, agradeço à Faculdade de Educação- UEM, a todo o corpo docente, que me acompanhou durante a formação, incluindo o estágio e portanto, terem contribuído de forma directa e indirecta para a minha valorização pessoal e académica.

Em terceiro lugar, agradeço com toda a vénia, júbilo e rigor, pela forma metódica, abnegada e indelével ao meu supervisor, Prof. Doutor Domingos Buque, por todas as orientações, acompanhamento e correcções, que contribuíram significativamente na elaboração do presente relatório de estágio académico. Muitíssimo obrigado, Doutor.

Por outro lado, agradeço ao meu orientador Sansão Monjane, pela paciência prestada ao longo do estágio e pelos ensinamentos por mim adquiridos, obrigado! À directora do curso RZ, khanimambo por tudo.

Em quarto lugar, agradeço à minha mãe, Gilda Timóteo Mazive, ao meu pai, Alcídio Roberto Timba, pelo acompanhamento em vários momentos da vida, bons ou maus, pelo apoio incondicional e por nunca terem deixado que faltasse comida à mesa durante a formação, obrigado por tudo, meus pais!

Em quinto lugar, agradeço aos meus colegas do curso, sobretudo a: Beatriz Vasilis, Paula Mondlane, e Nelson Guambe pela convivência que tivemos em Gaza aquando da realização do estágio académico e, é com a devida vénia que vos endereço as minhas cordiais saudações e votos de longevidade e sucessos. À Meldina Nhatsave, Helena Cau, Laura Quilambo, Natércio Zucula, Celeste Zamba, e Juvêncio Tsovo, pela solidariedade incondicional mostrada na vigência da formação. Obrigado por tudo, colegas de trincheiras. Até breve!

Em sexto e penúltimo lugar, agradeço aos meus amigos, pelo carinho, pelas mensagens de conforto, fé e optimismo nos momentos de angústia. Também endereço os meus sinceros agradecimentos àqueles que não constam nominalmente, um forte amplexo! Uma vez mais obrigado!

## **LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS**

<b>CREI</b>	Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane
<b>FACED</b>	Faculdade de Educação
<b>LLSM</b>	Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique
<b>LS</b>	Língua de Sinais
<b>LSM</b>	Língua de Sinais de Moçambique
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane

## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

### Lista de Tabelas

Tabela 1: serviços e horário de funcionamento .....	8
Tabela 2: Efectivos escolares -2023 .....	8
Tabela 3: Estatística geral das proveniências 2023.....	9
Tabela 4: Distribuição dos alunos internos e externos.....	9
Tabela 5: Funcionários não docentes .....	10
Tabela 6: docentes que leccionam e docentes que não leccionam.....	10
Tabela 7: Plano de actividades.....	11

## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo A	Planos de aulas
Anexo B	Teste elaborado
Anexo C	Relatórios Quinzenais

## Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	III
DEDICATÓRIA .....	IV
AGRADECIMENTOS .....	V
LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS .....	VI
LISTA DE FIGURAS E TABELAS .....	VII
LISTA DE ANEXOS.....	VIII
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Contextualização .....	1
1.2. Problema.....	1
1.3. Objectivos do estágio .....	2
1.4. Objectivos do relatório .....	2
1.4.1. Geral .....	2
1.4.2. Específicos.....	2
1.5. Justificativa.....	3
1.6. Metodologia .....	3
1.7. Estrutura do Relatório .....	4
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO .....	5
2.1. Localização.....	5
2.2. Breve historial do CREI Eduardo Mondlane .....	5
2.3. Estrutura Orgânica.....	6
2.4. Descrição do local de estágio .....	7
2.5. Horário de Funcionamento.....	8
2.6. Efectivos Escolares .....	8
2.7. Recursos Humanos do CREI.....	10
CAPÍTULO III - PLANO DE ACTIVIDADES .....	11
CAPÍTULO IV- ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	13

4.1. Apresentação e integração na instituição e no grupo de disciplina.....	13
4.2. Planificação e leccionação das aulas .....	13
4.3. Produção de materiais didácticos .....	14
4.4. Lições aprendidas .....	14
4.5. Dificuldades e soluções .....	15
<b>CAPÍTULO V- APRESENTAÇÃO DE ACTIVIDADES .....</b>	<b>17</b>
5.1. Revisão da literatura.....	17
5.1.1. Definição de conceitos .....	17
5.1.2. Desafio.....	17
5.1.3. Língua de Sinais .....	17
5.1.4 Ensino .....	18
5.1.5. Surdo.....	18
5.2. A importância do Intérprete de Língua de Sinais.....	19
5.3. Desafios do ensino de Língua de Sinais a alunos surdos .....	19
5.4. Apresentação e discussão de Dados.....	21
<b>CAPÍTULO VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>24</b>
6.1. Considerações finais.....	24
6.2. Recomendações .....	25
Referências bibliográficas.....	26
<b>ANEXOS .....</b>	<b>28</b>

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

### **1.1. Contextualização**

O presente relatório tem como tema “Desafios do uso de Língua de Sinais no Ensino de Pessoas Surdas no Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane” e objectiva relatar as actividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo o trabalho de pesquisa que deu título ao relatório, realizado no Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane (CREI).

O debate inerente aos Desafios do uso de Língua de Sinais no contexto da Educação é prematuro. Para que o aluno surdo seja incluído no ensino, é necessário que se tenha um profissional habilitado e, não só, com competências para que ensine a língua de sinais e que interprete.

A educação como direito humano, incluindo as pessoas com necessidades educativas especiais auditivas (surdas), está consignada na constituição da República de Moçambique de 2004, no seu artigo 125, que preconiza que o estado promove a criação de condições necessárias para a aprendizagem da Língua de Sinais. Na base do artigo que defende a escolarização das pessoas com deficiência, a Universidade Eduardo Mondlane, através da Faculdade de Educação introduziu em 2014 o curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

Importa referir que o estágio foi realizado no CREI Eduardo Mondlane, que é uma instituição subordinada ao Ministério da Educação, no período de 28 de Agosto a 28 de Novembro de 2023.

Neste contexto, os conhecimentos práticos adquiridos no local do estágio serviram de uma consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos, outrossim, para o desenvolvimento da instituição e do estagiário.

### **1.2. Problema**

O desenvolvimento do trabalho em alusão surgiu da necessidade de querer aprofundar e reflectir sobre o ensino. Assim sendo, a problemática do estudo em causa está vinculada à actuação do professor de Língua de Sinais de Moçambique, partindo da reflexão acerca dos desafios do uso de Língua de Sinais na inclusão dos alunos surdos no CREI.

### **1.3. Objectivos do estágio**

O estágio tinha como objectivo o aperfeiçoamento das aprendizagens dentro do processo pedagógico na construção do saber científico, desenvolvimento de habilidades e competências.

O artigo 3 do regulamento de estágio dos cursos de graduação da FACED (2013) sustenta que o estágio tem como fim integrar a competência teórica no trabalho prático através do contacto com a realidade, socioprofissional e da aquisição de experiências práticas importantes a cada curso, aplicar as competências teóricas e práticas que foram aprendidas ao longo da formação à prática profissional a reforçar interesse que o estudante tem pela profissão. Contudo, possibilitam o vínculo do emprego com as instituições.

Importa realçar que o estágio académico constitui uma das formas de culminação do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

### **1.4. Objectivos do relatório**

Em função do assunto que se pretende estudar neste trabalho, há alguns objectivos relacionados e que são a seguir apresentados subdivididos em geral e específicos.

#### **1.4.1. Geral**

- Com o presente relatório pretende-se reportar as actividades desenvolvidas no estágio, incluindo a investigação que visava compreender os Desafios do Uso de Língua de Sinais no Ensino de Pessoas Surdas no Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane.

#### **1.4.2. Específicos**

- Apresentar as actividades desenvolvidas pelo estagiário;
- Identificar os desafios existentes no uso de língua de sinais para o ensino de pessoas surdas;
- Descrever os desafios do ensino de Língua de Sinais Moçambicana para pessoas surdas;
- Propor sugestões para a melhoria do ensino de Língua de Sinais Moçambicana.

### **1.5. Justificativa**

A escolha do tema “Desafios do Uso de Língua de Sinais no Ensino de Pessoas Surdas” deve-se ao facto de o estagiário estar a actuar no âmbito de estágio académico no Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane como professor e intérprete de Língua de Sinais de Moçambique.

Realçar que, por ter vivenciado de perto os desafios e problemas que apareceram durante o exercício, surgiu a necessidade de estudar da maneira mais sólida os desafios do uso de língua de sinais moçambicana, com enfoque para a inclusão de alunos surdos, sendo esta a área em que o estagiário está a ser formado.

Espera-se que o estudo contribua para o enriquecimento dos estudos na área de Língua de Sinais, em particular no contexto educacional porquanto falta pesquisa nesta área.

No que diz respeito aos fins sociais, o presente trabalho vai ajudar a propor soluções de modo a que os desafios sejam ultrapassados na sociedade, que é onde os estabelecimentos de ensino estão inseridos. Concernente aos fins pessoais, através do estudo em causa, o trabalho vai enriquecer e aprofundar mais acerca do tema, pois ainda há muito que ser feito nesta área de ensino e vai propor soluções por forma a que haja inclusão e não reintegração.

### **1.6. Metodologia**

Conforme as exigências do estágio académico, para a elaboração do relatório, foi feita a pesquisa bibliográfica e a observação, sendo que o estagiário usou a observação directa, que implicou a assistência das aulas, e o método de experimentação, que consistiu no ensino de Língua de Sinais de Moçambique para alunos com limitações auditivas. O objectivo da aplicação destes métodos foi de demonstrar competências no campo de ensino e mostrar a interacção desenvolvida entre professores e alunos surdos. A seguir, descreve-se cada um dos métodos adoptados na pesquisa.

#### **Pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias compreende toda a bibliografia publicada relativamente ao tema em estudo, fazendo parte daquelas publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, entre outra. Tem como fim colocar o pesquisador em contacto directo com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre

determinado assunto, incluindo conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (Lakatos & Marconi, 2003).

### **Observação directa**

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.190), “observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar”.

No que concerne à observação, fez-se a observação directa durante as aulas, na sala de aula, onde o estagiário procurou concentrar-se nos métodos usados para o ensino de alunos surdos, tendo notado o uso do método de elaboração conjunta em que o professor junto dos alunos desenvolve a aula.

### **1.7. Estrutura do Relatório**

No entanto, para uma melhor compreensão, o relatório está estruturado em quatro partes: A primeira compreende a introdução, em que se apresenta a contextualização, o problema identificado no local de estágio, os objectivos do estágio, os objectivos do relatório, a justificativa e a metodologia. A segunda parte, que corresponde ao segundo capítulo, reserva-se à apresentação do local de estágio. A terceira apresenta e discute as actividades desenvolvidas no estágio. A quarta compreende a revisão bibliográfica relacionada com o tema. A quinta parte apresenta e discute os resultados do estudo realizado no estágio e a sexta é reservada às conclusões e recomendações. Por fim, as referências bibliográficas.

## **CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Neste Capítulo apresenta-se a localização do local de estágio e o breve historial do CREI Eduardo Mondlane.

### **2.1. Localização**

O estágio decorreu no Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane que se localiza na província de Gaza, distrito de Bilene na Vila Municipal da Macia, 4º Bairro Madjele, ao longo da estrada nacional número 1.

### **2.2. Breve historial do CREI Eduardo Mondlane**

O CREI Eduardo Mondlane faz parte dos três CREI's existentes em Moçambique para atendimento à região sul, sendo que os outros atendem as regiões centro e norte.

A instituição entrou em funcionamento a partir do ano 2010, período em que a instituição não tinha alunos, pois era um período de preparação dos recursos tanto humanos quanto materiais. Em 2011, o Centro admitiu alunos apenas para a primeira classe e anualmente foi evoluindo. Em 2023, o Centro leccionava da 1ª à 12ª classes, o que significa que de 2010 a 2023 a instituição contava com 13 anos de existência.

Os CREI's são instituições criadas através **do Diploma Ministerial n.º 191/2011** de 2011 para atender as crianças e jovens com e sem necessidades educativas especiais. São instituições de ensino multifuncionais com serviços de diagnóstico e orientação, produção de material didático específico, centro de pesquisa e de formação de professores.

O CREI Eduardo Mondlane goza de autonomia administrativa e financeira conferida pelo **Decreto n.º 83/2020** de 2020.

#### **Critérios de ingresso**

O CREI- Eduardo Mondlane admite alunos provenientes da região sul do país (Maputo província, Maputo Cidade, Gaza e Inhambane) de acordo com o plano da instituição, desde que estes tenham capacidade de aprendizagem. O centro possui 25% de alunos com necessidades educativas especiais que englobam muitas necessidades com excepção de Síndrome de Darwin e 75% sem necessidades educativas aparentes. Importa avançar que o Centro tem alunos internos e externos.

**Lema**

O CREI guia-se pelo seguinte lema: Todos por uma Educação Inclusiva de qualidade.

**Missão da instituição**

O CREI define a sua missão como sendo Ensinar, educar, formar, investigar e promover serviços comunitários no âmbito inclusivo.

**Visão da instituição**

O CREI pretende ser: um laboratório e centro bibliográfico por excelência em matéria de inclusão escolar a nível nacional.

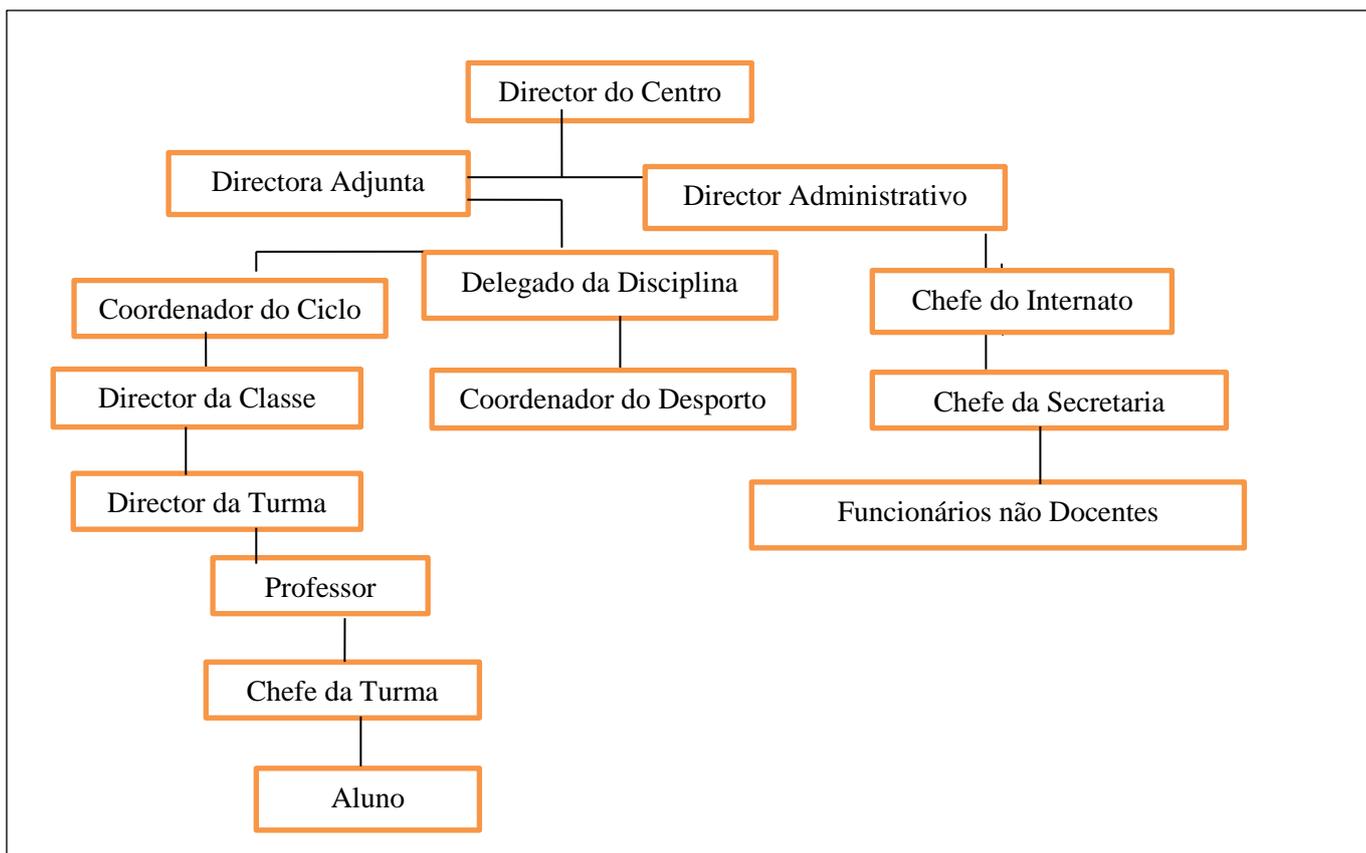
**Valores**

O CREI guia-se pelos seguintes valores: Amor ao próximo, respeito pelas diferenças, e habilidades, ética, bem servir e cidadania.

**2.3. Estrutura Orgânica**

Nesta parte do relatório apresenta-se a hierarquia do CREI, composta por Órgãos da Direcção.

De acordo com o regulamento interno do CREI o director do Centro é o órgão máximo de consulta, monitoria e de fiscalização do estabelecimento do ensino, como documenta o organograma a seguir.



**Fonte:** Adaptado pelo autor, com base nos dados da Secretaria do CREI Eduardo Mondlane, 2023

## 2.4. Descrição do local de estágio

O CREI possui um conjunto de instalações que o torna notório e que também permite que os alunos com necessidades diversificadas aprendam num bom ambiente e adequado, nomeadamente: 12 salas de aulas contendo escadas e rampas, uma sala de materiais didácticos, sector Administrativo, sector pedagógico, sector de diagnóstico e orientação (SDO), um centro internato, uma biblioteca, uma sala de conferências, um ginásio coberto, um campo de futebol, uma cantina, um posto médico, uma papelaria, possui também dois laboratórios dos quais, um de Língua de Sinais e outro de Braile. No que diz respeito à composição técnica, o CREI Eduardo Mondlane possui psicólogos clínicos, assistente social, terapeuta de fala e terapeuta ocupacional. Importa avançar que conta ainda com 4 oficinas que permitem que os alunos desenvolvam suas habilidades manuais designadamente: uma oficina de serralharia, uma oficina de corte e costura, uma carpintaria e uma oficina de electricidade doméstica.

## 2.5. Horário de Funcionamento

**Tabela 1: serviços e horário de funcionamento**

<b>Serviços</b>	<b>Horário</b>
Lectivo	6:45 -12:00 Ensino primário
Lectivo	12:10- 17:05 Ensino secundário
Secretaria	7:30-15:30
Biblioteca	8:00-16:00
Laboratório de Língua de Sinais	7:30-15:30
Laboratório de Braille	7:30-15:30
Sector de Diagnóstico e Orientação	7:00-15:30

**Fonte:** Adaptado pelo autor, com base nos dados da Secretaria do CREI Eduardo Mondlane, 2023

Como evidencia a tabela (1) acima, o horário de funcionamento do CREI é das 6:45h quando iniciam as aulas do Ensino Primário, até às 17:05h, quando terminam as aulas do Ensino Secundário

## 2.6. Efectivos Escolares

A seguir apresentam-se os efectivos escolares do CREI

**Tabela 2: Efectivos escolares -2023**

<b>CICLO</b>	<b>Alunos com NEE</b>			<b>Alunos sem NEE</b>			<b>TOTAL</b>		
	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>HM</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>HM</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>HM</b>
<b>Ensino primário</b>	35	20	55	90	54	144	125	74	199
<b>Ensino sec.geral 1</b>	12	13	25	65	77	142	77	90	167
<b>Ensino sec.geral 2</b>	15	14	29	6	16	22	21	30	51
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>	<b>47</b>	<b>109</b>	<b>161</b>	<b>147</b>	<b>308</b>	<b>223</b>	<b>194</b>	<b>417</b>

**Fonte:** Adaptado pelo autor, com base nos dados da Secretaria do CREI Eduardo Mondlane, 2023

A tabela (2) acima, apresenta a estatística geral do ano 2023, o número de alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais em função do ciclo, género, e o número total respectivamente.

**Tabela 3: Estatística geral das proveniências 2023**

Proveniência	Categorias								
	Alunos com NEE			Alunos sem NEE			TOTAL		
	M	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Maputo província	12	5	17	0	0	0	12	5	17
Maputo Cidade	7	2	9	0	0	0	7	2	9
Gaza	40	30	70	153	155	308	139	185	378
Inhambane	3	10	13	0	0	0	3	10	13
Total	62	47		153		155	215		202
	109			308			417		

**Fonte:** Adaptado pelo autor, com base nos dados da Secretaria do CREI Eduardo Mondlane, 2023

A tabela (3) acima, mostra a estatística geral das proveniências dos alunos do Centro, tal como se referiu, o Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane atende a região sul do país, nomeadamente: Maputo Cidade, Maputo província, Gaza e Inhambane.

**Tabela 4: Distribuição dos alunos internos e externos**

Internos			Externos		
Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
50	42	92	165	160	325
<b>Número total de alunos</b>					<b>417</b>

**Fonte:** Adaptado pelo autor, com base nos dados da Secretaria do CREI Eduardo Mondlane, 2023

O quadro (4) acima ilustra a distribuição de alunos internos e externos, onde apresenta os números em função de género e o respectivo número total.

## 2.7. Recursos Humanos do CREI

Nesta secção apresenta-se os recursos humanos que asseguravam o funcionamento do CREI na altura do estágio.

### 2.7.1. Funcionários não docentes

O CREI Eduardo Mondlane contou com a prestação dos seguintes funcionários não docentes, conforme documenta a tabela (5) a seguir.

**Tabela 5: Funcionários não docentes**

<b>Categorias</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>H M</b>
Técnico	3	6	9
Assistente Técnico	1	0	1
Agente de serviço	1	1	2
Auxiliar	1	1	2
Operário	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>15</b>

Fonte: Adaptado pelo autor, com base nos dados da Secretaria do CREI Eduardo Mondlane, 2023

### 2.7.2. Recursos humanos docentes

**Tabela 6: docentes que leccionam e docentes que não leccionam**

<b>Carreira</b>	<b>Na leccionação</b>			<b>Que não leccionam</b>		
	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>HM</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>HM</b>
<b>DN1</b>	9	9	18	5	3	8
<b>DN2</b>	0	1	1	0	0	0
<b>DN3</b>	3	6	10	1	2	3
<b>DN4</b>	1	0	1	0	0	0
<b>Inst.tec.pdg N1</b>	0	0	0	2	1	3
<b>Inst.tec.pdg.N2</b>	0	0	0	1	0	1
<b>Tec.Sup</b>	0	1	1	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>16</b>

Fonte: Adaptado pelo autor, com base nos dados da Secretaria do CREI Eduardo Mondlane, 2023

**Legenda:** DN1= Docente com Licenciatura, DN2= Docente com bacharelato, DN3= Docente com nível médio.

### CAPÍTULO III - PLANO DE ACTIVIDADES

Este capítulo apresenta o plano de actividades, bem como a descrição de todas as actividades previstas para o período de estágio na leccionação de LSM.

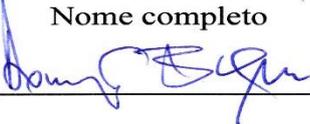
#### Descrição das actividades realizadas no local de estágio

**Tabela 7: Plano de actividades**

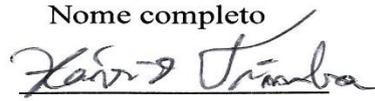
<b>Mês/ Semana</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Actividade</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>28/08/2023 a 08/09/2023</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar e integrar o estagiário no CREI;</li><li>- Observar as aulas e interacção entre alunos surdos e o professor;</li><li>-Planificar aulas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação e integração do estagiário na Instituição do estágio e no grupo de disciplina;</li><li>- Observação directa de aulas;</li><li>- Planificação de aulas.</li></ul>	144 Minutos
<b>11/09/2023 a 22/09/2023</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no curso de LLSM.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicação dos Sinais da disciplina de LSM</li><li>- Planificação das aulas.</li><li>- Leccionação de aulas planificadas.</li><li>- Aplicação da primeira ACS.</li></ul>	144 Minutos
<b>25/09/2023 a 13/10/2023</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Desenvolver actividades de ensino e interpretação em LSM, para o desenvolvimento de competências cognitivas de alunos surdos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Planificação de aula,</li><li>- Leccionação da aula planificada;</li><li>- Revisão da matéria;</li><li>- Interpretação de aulas.</li></ul>	144 Minutos
<b>16/10/2023</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contribuir na inclusão de alunos com deficiência</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Apoio aos professores e outros profissionais na interacção e atendimento dos estudantes com</li></ul>	144 Minutos

<b>a</b> <b>03/11/2023</b>	auditiva através do ensino e interpretação de LSM: - Planificar aulas, - Interpretar aulas.	deficiência auditiva: - Planificação de aulas, - Interpretação de aulas	
<b>06/11/2023</b> <b>a</b> <b>28/11/2023</b>	-Demonstrar a competência profissional na área de ensino e interpretação de LSM para a transmissão de conteúdos e avaliação dos alunos. - Ajudar na preparação para os exames finais.	- Preparação dos alunos para os testes finais (APTs). - Preparação dos alunos para os exames finais.	144 Minutos
<b>Total</b>	-----		720 Horas

Fonte: Adaptado pelo autor, com base nos dados da Secretaria do CREI Eduardo Mondlane, 2023

Nome completo  
  
 (Supervisor)

Nome completo  
  
  
 (Orientador)

Nome completo  
  
 (Estagiário)

## **CAPÍTULO IV- ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Neste capítulo apresenta-se as actividades que o estagiário desenvolveu durante o estágio bem como os respectivos objectivos e a forma usada para o desenvolvimento das mesmas actividades. Também se faz menção às lições aprendidas bem como uma breve discussão das mesmas.

### **4.1. Apresentação e integração na instituição e no grupo de disciplina**

O acolhimento e integração do estagiário na instituição e no grupo da disciplina decorreu no período compreendido entre 28 de Agosto a 08 de Setembro de 2023. O estagiário, como primeiro passo, dirigiu-se ao CREI Eduardo Mondlane portando consigo a credencial da Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane. Apresentou-se ao Director do Centro e, de seguida, o director fez a apresentação do estagiário aos demais professores e à coordenadora da disciplina. Ainda na mesma senda, o director sugeriu que o estagiário trabalhasse na sala de Língua de Sinais.

No entanto, junto com o colega de estágio e o professor que atende questões ligadas à língua de Sinais, coordenou-se como seria o trabalho. O estagiário apresentou-se à turma usando a LSM, conforme era do seu domínio e não só, criando um ambiente inclusivo naquele estabelecimento de ensino.

### **4.2. Planificação e leccionação das aulas**

Ribeiro (2019) define a planificação como sendo o acto de organizar algo de acordo com um plano ou uma estratégia de modo a alcançar um certo objectivo. Ainda na mesma senda, parafraseando o próprio Ribeiro, a planificação pode ser curta, média ou a longo prazo.

Concernente à planificação e leccionação de aulas, o estagiário participou activamente na planificação de planos quinzenais e diários de aulas contando com o apoio do orientador, e colegas da instituição. Para a planificação das aulas, o estagiário recorria aos manuais do orientador.

O objectivo desta actividade era desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes adequados ao ensino num ambiente inclusivo. No entanto, depois da planificação das actividades, o estagiário teve de executar um plano, tarefa que não lhe foi difícil pois estava preparado para implementar o que aprendeu durante a formação nos domínios de ensino.

Assim, o estagiário planificou, leccionou, e interpretou aulas tendo auxiliado alguns professores em caso de necessidades.

### **4.3. Produção de materiais didácticos**

O estagiário produziu cartazes. Para tal, levou ao CREI cartolina A5, tesoura, marcador, cola e lápis de cores. Fez-se a escrita do alfabeto manual e de seguida recortou-se e colou-se o alfabeto na cartolina com cores diferentes para poder relacionar a apresentação com a realidade.

O estagiário teve a oportunidade de elaborar um teste com o professor da turma, o qual procurou saber do estagiário o melhor método de avaliar os alunos em função do nível de cada um. O estagiário deixou no CREI um plano de proposta para melhorar a leccionação dos conteúdos programados.

A sugestão do estagiário foi que se elaborasse uma prova com uma linguagem objectiva, clara e simples. Uma vez que a língua de sinais lida muito mais com o sentido, significado e o contexto da palavra.

O estagiário notou com muita satisfação que o método usado durante as aulas bem como a forma como os alunos foram avaliados serviram de grande ajuda para os alunos como também para o professor.

Em linhas gerais, em todas as actividades de leccionação, o estagiário consultou o professor da turma, fez observação directa das aulas, como facilitador. As actividades na sua generalidade foram colaborativas e democráticas.

### **4.4. Lições aprendidas**

A primeira lição aprendida é a necessidade de consultar as estruturas existentes na instituição e não só, colaborar com os actores envolvidos no processo/ no desenvolvimento do trabalho docente. Sem a devida consulta e colaboração, importa referir que teria sido difícil o acesso ao local do estágio como também a planificação e execução das actividades do estágio posteriormente.

A outra lição é o facto de que aprendemos melhor quando aperfeiçoamos. Outrossim, o conjunto de conhecimentos adquiridos durante o cumprimento da componente curricular fez muito sentido quando o estagiário teve contacto com a realidade da sala de aulas, quer facilitando a aprendizagem, ensinando, quer interpretando, quer elaborando o material didáctico e não só, usando-o em Língua de Sinais.

#### 4.5. Dificuldades e soluções

Dificuldades	Soluções
Falta de padronização	Levou-se algumas palavras para a oficina de LS onde se obteve os respectivos sinais, o que garantiu a continuação das actividades programadas nesse período.
A maioria dos alunos surdos são filhos de pais ouvintes e sem qualquer conhecimento da LSM	O estagiário ensinou aos alunos produzindo o material didáctico e material fornecido pela instituição, trouxe exemplos e associou a imagem com a realidade, e as aulas foram leccionadas em LSM, que é a língua de surdos, e não em português.
Os alunos aprendem os mesmos conteúdos inerentes à LSM	O estagiário teve de intervir após detectar que os alunos chegam à sexta classe aprendendo os mesmos conteúdos das classes anteriores e, alguns alunos denunciavam-no pelo semblante.
A maioria dos professores não tem domínio da LSM	Foi necessária e crucial a intervenção do estagiário porque os professores não têm domínio da língua de sinais, o estagiário auxiliou os professores, deu sinais e interpretou aulas quando fosse solicitado.
Português sinalizado	Uma vez que as aulas são leccionadas em português sinalizado, o estagiário interveio e mediou as aulas em LSM, que é a de surdos. O estagiário notou uma diferença na assimilação de conteúdos por parte dos alunos, os alunos que se sentiram-se mais à vontade e aconchegados na LS e isso garantiu que os conteúdos fossem leccionados sem sobressaltos.
O não domínio da LSM pelos alunos surdos	O estagiário sentiu-se na obrigação de intervir, e a intervenção do mesmo foi necessária, pois os alunos não têm domínio da LS. O estagiário

	<p>teve de ensinar a partir da própria configuração da mão, o ponto de articulação, o próprio nome partindo do alfabeto manual, inclusive os números naturais. O estagiário disponibilizou-se para dar aulas aos alunos fora do período normal do expediente.</p>
<p>Deficiência múltipla (surdez e atraso mental)</p>	<p>Com relação aos alunos com outras necessidades que vão além da surdez, o estagiário ensinou considerando o nível de aprendizagem de cada aluno, uma vez que cada aluno aprende em função do seu nível ou necessidade. Houve situações em que os conteúdos eram repetidos de modo a que os alunos com necessidades diversas se enquadrassem.</p>

## **CAPÍTULO V- APRESENTAÇÃO DE ACTIVIDADES**

### **5.1. Revisão da literatura**

Neste capítulo discute-se os conceitos-chave do tema “Desafios do Uso de Língua de Sinais no Ensino de Pessoas surdam no CREI Eduardo Mondlane”.

O interesse por este estudo surgiu da experiência pela qual o estagiário passou a lidar com alunos surdos no CREI Eduardo Mondlane numa situação em que os professores não têm domínio da LSM.

O estudo é de natureza qualitativa e recorreu-se à pesquisa bibliográfica, consulta de algumas fontes que abordam sobre a temática, e à própria observação.

#### **5.1.1. Definição de conceitos**

Nesta secção definem-se os conceitos centrais para o entendimento do estudo em causa, tal como referenciado na secção anterior, nomeadamente: desafio, língua de sinais, ensino, e surdo.

#### **5.1.2. Desafio**

Para o dicionário *online*, disponível no site <https://www.lexico.pt/desafio/>, o termo ‘desafio’ é empregue para significar ‘uma situação ou bloqueio que se deve superar’.

Efectivamente, no ensino de Língua de Sinais no CREI Eduardo Mondlane, é urgente ensinar-se, visto que há alunos surdos e professores que não conhecem sequer a língua de sinais, uma situação que bloqueia a aprendizagem efectiva dos alunos surdos.

#### **5.1.3. Língua de Sinais**

Esta expressão refere-se às línguas que são utilizadas pelas comunidades surdas. As línguas de sinais apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, sendo, portanto, reconhecidas enquanto línguas pela linguística. As línguas de sinais são visuais espaciais captando as experiências visuais das pessoas (Minas Gerais, 2014).

Segundo Ngunga (2013, p.22) “a Língua de Sinais é uma língua de recepção visual que se expressa através de sinais, expressões faciais, movimento de cabeça, linguagem corporal e o espaço ao redor do sinalizante”.

Para Brito *et al.* (1998), a língua de Sinais é uma língua natural dos surdos e apresenta estrutura e regras gramaticais próprias. Considerada natural porque surge espontaneamente da interação entre pessoas e porque, devido à sua estrutura, permite a expressão de qualquer conceito e de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano.

Quadros (2003) refere que “é uma língua visual – espacial utilizada principalmente pela comunidade surda, a mesma é estruturada e articulada principalmente através das mãos, do corpo e das expressões faciais e corporais”.

Com base nas definições supracitadas, compreende-se que a língua de sinais é uma língua natural da comunidade surda, pelo que apresenta a sua própria estrutura. Importa vincar que difere das outras por ser de produção manu- monitora e não só, é de percepção visual.

#### **5.1.4 Ensino**

Ensino é toda e qualquer forma de orientar a aprendizagem de outrem desde a acção directa do professor até à execução de tarefas de total responsabilidade do educando prevista pelo professor (Neríci 1988).

Segundo Roldão (2009), citado por Fernandes (2014, p.40) “Ensinar é dar a “matéria, isto é, explicar aos alunos conteúdos, factos, teorias que fazem parte da cultura que deve ser passada à outra geração”

Em linhas gerais, o ensino objectiva que outrem obtenha o conhecimento, outrossim, passando por uma instrução prática e estimulação respectivamente.

#### **5.1.5. Surdo**

Para Campos (2014, p48, apud Aragon & Santos, 2015, p.125),

“Surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua de sinais e da língua portuguesa, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir o trânsito em diferentes contextos sociais e culturais”.

Santos (2015) refere que pessoa surda é aquela que devido a problema de ordem biológica tem dificuldades de expressar-se e perceber os sons, palavras da linguagem falada.

Diante das ideias dos autores acima citados entende-se que o surdo carrega consigo a cultura, o seu grupo linguístico e pode ter nascido com surdez e, por outro lado ganhou na fase adulta

devido a vários factores como doenças infecciosas durante a gestação, quer hereditária ou por uma situação anómala no funcionamento do ouvido.

## **5.2. A importância do Intérprete de Língua de Sinais**

O intérprete de língua de sinais é o profissional que actua na mediação de informações e mensagens entre a língua de sinais e outra língua oral.

Quadros (2003) aponta que o intérprete precisa compreender e processar a informação dada na língua alvo, fazer as escolhas estruturais, lexicais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que precisa estar o mais próxima e condizente possível da informação dada na língua fonte.

Lacerda (2009, p.21) refere que “O intérprete é o mediador da aprendizagem ao interpretar a fala do professor e traduzir os conteúdos apresentados nos livros para a língua de sinais usada pelos alunos surdos”.

No entanto, os intérpretes da língua de sinais são indivíduos que exercem um papel importante para a interpretação comunicativa, seja ela social ou cultural, sendo por isso, é necessário dominarem as técnicas, os conhecimentos e os termos linguístico para uma comunicação efectiva.

## **5.3. Desafios do ensino de Língua de Sinais a alunos surdos**

Nesta secção, aborda-se e discute-se os desafios do ensino da LS a alunos surdos. Neste contexto em causa, Perlin e Quadros (1997) destacam os seguintes desafios ou problemas inerentes ao ensino de Língua de Sinais:

➤ A inexistência de profissionais surdos actuando nas escolas;

A presença do professor surdo na sala de aulas para um contacto com a representação da comunidade surda pode gerar uma atitude positiva para com a identidade dessa comunidade. Um professor ouvinte teria que conhecer a cultura de pertencimento do aluno surdo, a qual possui aspectos diferentes da cultura ouvinte (Souza, 2021).

➤ Professores que desconhecem a LS ou usam sistemas distorcidos de comunicação actuando no processo de ensino;

O desconhecimento da LS pelo professor é por si uma barreira à aprendizagem dos alunos, pois nem toda a mensagem que produz é, por exemplo, fielmente transmitida pelo intérprete, nos casos que houver algum.

- Desconhecimento da escrita da língua de sinais;

Para Perlin (1998), é necessário que se reconheça a língua de sinais, e a escrita da língua de sinais é a riqueza cultural da comunidade surda, através da qual esta comunidade veicula as suas experiências sociais, culturais e científicas. Este autor chama atenção para o facto de a educação de pessoas surdas não dever continuar refém da falta de conhecimento por parte dos profissionais que envolvidos na educação de surdos. Não conhecer a escrita da LS também reduz as probabilidades de uma comunicação produtiva entre o professor e os alunos surdos.

- Falta de planificação, avaliação e reflexão constante no processo educacional com a participação efectiva de profissionais surdos;

Segundo Reis (2007, apud Lodi et. al. 2012), a presença do professor surdo nos processos educacionais é de importância incontestável, para a constituição da(s) subjectividade(s) dos alunos surdos, visto que esse professor traz à superfície, através da sua prática, a língua de sinais que determina e é determinante dos aspectos socio-culturais da comunidade surda. Esse professor possibilita que os alunos surdos, filhos de ouvintes, olhem para si próprios como surdos.

O não envolvimento de profissionais surdos na planificação e execução de processos de ensino e aprendizagem limita as possibilidades de explorar cabalmente os métodos e estratégias de ensino efectivo à aprendizagem.

- Necessidade de elaboração de um currículo educacional com base na LS e em concepções sociais e culturais da comunidade surda;

A inexistência de um currículo educacional elaborado com base na LS e com observância dos aspectos sócio-culturais da comunidade surda também limita as possibilidades de inclusão de alunos com deficiências do tipo auditivo.

- Necessidade de elaboração de um currículo para o ensino de LS.

Para Perlin (2000), se os fundamentos da cultura surda não fizerem parte do currículo, dificilmente o aluno surdo irá percorrer a trajectória da sua nova ordem, oferecida na pista das representações inerentes às manifestações culturais.

#### **5.4. Apresentação e discussão de Dados**

No penúltimo capítulo, ilustram-se e discutem-se os dados recolhidos através da observação de aulas aos alunos da 6ª classe no CREI Eduardo Mondlane. A observação foi realizada no período de três (3) meses, com objectivo de colher informações inerentes aos desafios enfrentados no ensino de pessoas surdas e perceber como tem sido a leccionação e respectiva construção gramatical em LS.

##### **Desafios do uso de Língua de Sinais no Ensino de pessoas Surdas**

No CREI Eduardo Mondlane, a observação das aulas permitiu identificar os seguintes desafios.

###### **i. Inexistência de professores surdos**

Do efectivo de docentes não foi possível encontrar sequer um professor surdo. Este facto pode contribuir para a falta de um melhor diálogo entre o professor e os alunos. Ademais, sendo que o professor ouvinte não comunga os aspectos socioculturais do aluno surdo, dificilmente se identifica com este aluno por lhe faltar o sentimento de pertença à comunidade surda, tal como defendido por Souza (2021).

###### **ii. Professores que desconhecem a LS**

A prática docente no CREI é exclusivamente vinculada à língua portuguesa, o que traz dificuldades enormes aos alunos surdos no uso adequado desta língua acabando por ficarem prejudicados em relação à qualidade de informações.

No CREI Eduardo Mondlane, o desconhecimento da LS pelos professores mostrou ser uma barreira para a aprendizagem dos alunos, razão por que o estagiário teve de intervir em diversas situações para fazer com que as mensagens transmitidas pelos professores chegassem aos reais destinatários, os alunos. Com efeito, a maioria dos professores, deste Centro, incluindo o de Língua de Sinais, não tem domínio da LSM.

Outrossim, no processo normal das aulas não há intérpretes, portanto, significa que os alunos surdos, não entendendo o que está escrito, ficam excluídos da aprendizagem. Verificou-se igualmente, a falta de domínio da LSM pelos alunos surdos, o que torna o processo deficiente e lacunoso. Constatou-se que os alunos chegam à 6ª classe com dificuldades de escrita, com dificuldades de copiar o conteúdo do quadro para o caderno.

### **iii. Desconhecimento da escrita da língua de sinais**

Perlin (1998, pp. 56-57), referindo-se à escrita do surdo, enfatiza que não se tem que exigir uma construção simbólica tão natural como a do ouvinte. Portanto, há necessidade de se romper com a ideia de que o surdo tem de ser ouvinte. Ainda para Perlin, o surdo não recebe a informação pela audição, pois ele é visual.

No CREI Eduardo Mondlane, os professores desconhecem a escrita da Língua de Sinais, razão por que o estagiário teve de intervir em diferentes situações para que os conteúdos transmitidos pelos professores pudessem chegar em perfeitas condições aos alunos, sendo que os materiais produzidos neste âmbito foram valiosos para o melhoramento da comunicação na sala de aulas.

### **iv. Falta de envolvimento de profissionais surdos na planificação, reflexão e execução de processos educacionais**

A ausência de profissionais surdos nos processos educacionais, desde a planificação, execução até à avaliação, pode trazer consequências prejudiciais aos alunos surdos, como por exemplo a repetição e o abandono escolar.

O CREI Eduardo Mondlane não conta sequer com um profissional surdo que serviria de canal para que as actividades fossem coordenadas e planificadas em função da realidade de alunos surdos e, isso cria uma barreira, como refere Reis (2007, apud Lodi et. al, 2012).

### **v. Inexistência de um currículo para o ensino de LS**

Ainda que o CREI Eduardo Mondlane seja um centro inclusivo, não dispõe de um currículo sequer para o ensino de Língua de Sinais para alunos surdos e o estagiário teve de intervir de modo que os conteúdos fossem leccionados e transmitidos sem sobressaltos aplicando o seu saber e o manual de orientador.

A inexistência de um currículo como o reclamado por Perlin (2000) dificulta que os alunos surdos se insiram na cultura da comunidade surda, visto serem obrigados a comunicar em língua portuguesa, um idioma com funcionamento linguístico diferente da LS.

Aliado a isto, a observação permitiu, durante o estágio, verificar a falta não só de sinais próprios, como também da padronização dos sinais, tornando assim um embaraço a comunicação entre o professor e alunos surdos. Alguns sequer conseguem captar e registar no

caderno a matéria dada e explicada pelo professor porque as palavras sem o sinal próprio, em algumas situações, podem confundir o aluno e dificultar o processo de ensino.

A contribuição do estagiário na elaboração do material didático tal como a escrita do alfabeto manual em LS mostrou-se proveitosa para a aprendizagem dos alunos e para os professores que lidam com esses alunos pois não tinham conhecimento. Todavia, permanece o desafio e a necessidade de os alunos aprenderem a escrever na sua língua, que é língua de sinais. É necessário que haja mudança do método aplicado pelos professores a fim de tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes de modo que os alunos tenham interesse em aprender. Estes aspectos todos podem ser previstos num currículo de LS.

## **CAPÍTULO VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

O último capítulo tem como objectivo apresentar uma breve síntese do estudo em forma de considerações finais bem como algumas recomendações, com base nos resultados obtidos.

### **6.1. Considerações finais**

Este trabalho tinha o objectivo de compreender os desafios do uso da língua de sinais no ensino de pessoas surdas, os resultados obtidos a partir deste estudo permitiram ao estagiário que chegasse a algumas conclusões relevantes.

Num contexto em que as aulas são leccionadas sem intérprete, contando apenas com o professor, o qual não tem domínio de LSM, é indubitável que os alunos não captam efectivamente todas as mensagens transmitidas. Neste contexto, o maior desafio é a formação do professor em LSM para que o processo de ensino e aprendizagem decorra sem sobressaltos/lacunas.

O outro desafio diz respeito à falta de sinais próprios para determinadas palavras, e a falta de padronização, o que torna difícil a comunicação entre o professor e o aluno surdo porque estes não conseguem entender o que o professor lhes pretende passar. Isso acaba confundindo o aluno e gera barreiras na sua aprendizagem.

Indubitável que, com a intervenção do estagiário com o auxílio de material didáctico, aplicando o seu saber em LS, este contribuiu significativamente para a motivação dos alunos e melhorou a aprendizagem dos mesmos. O desafio que se coloca é, no entanto, o de elaboração deste tipo de material didáctico concretamente numa situação em que os professores não dominam a Língua de Sinais.

Neste campo de estudo, seria muito bom e interessante que os demais educadores se sensibilizassem com a causa e que os alunos surdos começassem a falar ou sinalizar e aprender a escrever em LSM, que é a língua que eles falam.

## **6.2. Recomendações**

Diante das constatações tiradas deste estudo na instituição em que foram colhidos os dados, deixam-se as seguintes recomendações:

### **Para o CREI**

- Criação de condições de modo a contratar os especialistas formados em LSM, para que o processo de ensino ocorra sem sobressaltos.
- Em virtude de ser uma instituição inclusiva a presença de intérpretes em todas aulas e salas é crucial em todas as classes leccionadas.
- Realizem actividades com participação dos professores de Língua de Sinais.

### **Para a UEM**

- Que se introduza a LSM como cadeira para alguns cursos de forma paulatina;
- Que se faça a difusão da LSM em mais outras Faculdades

### **Para o MINEDH**

- Através do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, se faça uma revisão curricular da educação de pessoas surdas, permitindo que as pessoas surdas aprendam a escrever em LS, que é a que elas falam.
- Coordenação com a instituição de estágio para a formulação de estratégias de obtenção de equipamentos para a produção de materiais didácticos direccionados ao ensino de escrita em LS e contratação de especialistas formados em LS.
- Garanta a inclusão nos serviços da educação.
- Envolvimento dos estudantes capacitados e formados pela FACED nas capacitações de futuros professores em questões relacionadas à LSM nos CREI's.
- Redacção de manuais em LS e em português .

## Referências bibliográficas

- Aragon, C. A. & Santos, I.B. (2015). Deficiência auditiva/surdez: conceitos, legislações e escolarização. *Educação, Batatais*, 5, (2), p.119-140
- Brito et al. (1998). *Língua Brasileira de Sinais*. Brasil: SEESP
- Faculdade de Educação. (2013). *Currículo do curso de Língua de Sinais Moçambicana*: Universidade Eduardo Mondlane. Maputo
- Fernandes, S. M. G. (2014). *Diversidade de estratégias para uma aprendizagem eficaz na disciplina de Economia A*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Lacerda, C.B. (2009). *Intérprete de Libras: em actuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação/FAPESP
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Minas, G. (2014). *Secretaria do Estado de Educação. Subsecretária de desenvolvimento da educação básica*. Guia de Orientação da Educação Especial na rede gradual de ensino de Minas Gerais. V. 3. Belo Horizonte
- Neríci, G. I. (1988). *Didáctica, Uma Introdução* (2ª ed.). Atlas: São Paulo.
- Ngunga, A. Abudo, A., Nhamtumbo, D., Zandamela, I., & Manguana, L. M. (2013). *Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique*. Maputo: Centro de estudos africanos (CEA) – UEM Editora
- Perlin, G & Quadros. M (1997). *Educação de Surdos em Escolas Inclusivas*. In: Revista Espaço: Informação técnico científica do INES, Rio de Janeiro
- Perlin. G. (200). *Identidade surda e Currículo*. São Paulo
- Perlin, G. Quadros. M (1997). *Desafio de Ensino de Língua de Sinais*.
- Quadros. M. (2003). *O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC;SEEP.
- Ribeiro, J. (2019). *Planificação e suas facetas*. Rio de Janeiro. Brasil.

Reis, A. et. al. (2007-2012). *A importância do professor surdo para construção da identidade dos seus pares*

Santos, G. A. (2015). *Memória surda: discurso e identidade*. Rio de Janeiro: UFERJ Editora

Secretaria do CREI Eduardo Mondlane (2023). Documentos internos.

Souza, M. (2021). *O ensino para Surdos em escolas inclusivas: considerações sobre o excludente para contexto da inclusão*.

Souza, A. (2021). *Necessidades Formativas do Professor regente no atendimento ao aluno surdo em salas regulares* Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de santa catarina.

# **ANEXOS**

## PLANO DE AULA

### Anexo A

#### Planos de aulas

Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Data:** 11 de Setembro de 2023

**Duração:** 45 min

**Disciplina:** Língua de Sinais de Moçambique

**Classe:** 6<sup>a</sup>

**Turma:** A

**Nº de alunos:** 7

**Unidade Temática**

**Nome do Professor:** Xávio Timba

**Tema da aula:** Adjectivos.

**Tempo Lectivo:** 1º

**Objectivos específicos:** até ao fim desta aula, os alunos devem ser capazes de:

- Identificar os adjectivos;
- Elaborar frases usando os adjectivos.

**Métodos de ensino:** Elaboração conjunta, expositivo-explicativo.

**Meios de Ensino:** Livro do aluno, Caderno, Quadro e giz

**Recursos humanos:** Professor e aluno

Tempo	Função Didáctica	Estratégia Métodos	Conteúdo	Actividades	
				Professor	Alunos
5 Min	Introdução e Motivação	Elaboração conjunta	- Saudação; - Organização da turma; - Controle de presenças; - Apresentação do novo tema.	- Saúda os alunos - Orienta a organização da turma - Apresenta o tema	- Responde a saudação do professor. - Organiza-se - Presta atenção ao tema
25Min	Mediação e	Elaboração conjunta e Expositivo	<b>-Adjectivos:</b> Serve para caracterizar os seres, os objectos ou as noções nomeados pelo substantivo indicando-lhes uma qualidade ou	- Pergunta ao aluno se conhece e para que serve os adjectivos. - Pede ao aluno que indique 3 adjectivos que conhece. ( melhor, linda).	- Responde a questão do professor - Atento a explicação do professor. Os três adjectivos são: bonito, inteligente, mau.

	Assimilação	explicativo	defeito. EX:( bonito, melhor, perigoso, lindo, carinhoso, forte, alegre, inteligente, mau, bom etc...).		
<b>10 Min</b>	Domínio e Consolidação	Elaboração conjunta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Exercício de aplicação</b></li> <li>- Eu tenho um bom professor;</li> <li>- A minha família é alegre;</li> <li>- O pai do meu amigo é avarento.</li>   <li>- Correção do exercício</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor pede ao aluno que elabore duas frase usando adjectivos.</li> <li>- Controla a execução do exercício feito pelos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atento na explicação do professor.</li> <li>- Bom professor eu ter.</li> </ul>
<b>5 Min</b>	Controle e avaliação	Expositivo-explicativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcação de presenças</li> <li>- Marcação do TPC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marca presenças</li> <li>- Orienta que o aluno traga dois exemplos de frases em LSM usando adjectivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde a chamada</li> <li>- Presta atenção ao TPC</li> </ul>

Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Data:** 22 de Setembro de 2023

**Duração:** 45 min

**Disciplina:** Língua de Sinais de Moçambique

**Classe:** 6<sup>a</sup>

**Turma:** A

**Nº de alunos:** 7

**Unidade Temática:**

**Nome do professor:** Xávio Timba

**Tema da aula:** Países africanos.

**Tempo Lectivo:** 1º

**Objetivos específicos:** até ao fim desta aula, os alunos devem ser capazes de:

- Identificar os países de África;
- Caracterizar os países de África.

**Métodos de ensino:** Elaboração conjunta, expositivo-explicativo.

**Meios de Ensino:** Livro do aluno, Mapa de África, Caderno, Quadro e giz

**Recursos humanos:** Professor e aluno

Tempo	Função Didáctica	Estratégia Métodos	Conteúdo	Actividades	
				Professor	Alunos
5 Min	Introdução e Motivação	Elaboração conjunta	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saudação;</li><li>- Organização da turma;</li><li>- Controle de presenças;</li><li>-correccção do TPC;</li><li>- Apresentação do novo tema</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saúda os alunos</li><li>- Orienta a organização da turma</li><li>- Apresenta o novo tema</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Respondem a saudação do professor.</li><li>- Organizam- se</li><li>- Prestam atenção ao tema</li></ul>

<b>25Min</b>	Mediação e Assimilação	Elaboração conjunta e Expositivo explicativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O continente africano tem mais de 54 países, onde o nosso país Moçambique faz parte.</li> <li>- Países de África: Moçambique, Angola, Lesotho, Swazilândia, Uganda, Egipto, Malawi, Tanzânia, Quênia, Congo, Somália, Namíbia, Ruanda, Guine Bissau, Nigéria, Somália,etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pergunta ao aluno se conhece alguns países de África.</li> <li>- Pede ao aluno que apresente um país africano à sua escolha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde a questão do professor.</li> <li>- Os países africanos são: Lesotho, África do sul, Zimbábwè, Quênia, Ruanda.</li> <li>- Atento a explicação do professor.</li> </ul>
<b>10 Min</b>	Domínio e Consolidação	Elaboração conjunta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Exercício de aplicação</b></li> <li>Moçambique é um país do continente africano que faz fronteira com Zimbabwe, Tanzânia, Swazilândia, África do Sul..</li> <li>- Correção do exercício</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor pede o aluno que indique no mapa os países de África.</li> <li>Caracterize Moçambique e indique os países que fazem fronteira.</li> <li>- Controla a execução do exercício feito pelos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atento na explicação do professor indica os países africanos;</li> <li>- Os alunos repetem junto do professor para melhor praticarem.</li> </ul>
<b>5 Min</b>	Controle e avaliação	Expositivo-explicativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcação de presenças</li> <li>- Marcação do TPC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcação de presenças</li> <li>- Orienta que o aluno traga o mapa de África.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde a chamada</li> <li>- Presta atenção ao TPC</li> </ul>

Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Data:** 09 de Outubro de 2023

**Disciplina:** Língua de Sinais de Moçambique

Classe:6º

Turma A

**Duração:** 45 minutos

**Unidade Temática**

**Nome do Professor:** Xávio Timba

**Tema da aula:** Construção de frases em Língua de Sinais      **Tempo Lectivo:** 1º

**Objectivos específicos:** até ao fim desta aula, os alunos devem ser capazes de:

- Identificar a ordem frásica de LSM;
- Construir frases em Língua de Sinais.

**Métodos de ensino:** Elaboração conjunta, expositivo-explicativo.

**Meios de Ensino:** Livro do aluno, Caderno, Quadro e giz

**Recursos humanos:** Professor e aluno.

Tempo	Função Didáctica	Estratégia Métodos	Conteúdo	Actividades	
				Professor	Aluno
5 Min	Introdução e Motivação	Elaboração conjunta	<b>- Saudação</b> - Organização da turma; - Controle de presenças; - Correção do TPC; - Apresenta o novo tema	- Saúda os alunos - Orienta a organização da turma - Faz a chamada; - Orienta a correção do TPC; - Escreve o tema no quadro e apresenta-o aos alunos.	- orrespondem a saudação; - Organizam- se; - Respondem à chamada; - Apresentam o TPC - Presta atenção ao tema
25Min	Mediação e Assimilação	Elaboração conjunta e Expositivo explicativo	- Organização frásica de LSM (OSV). - Ontem hospital ir; - Sala pessoas sentar; - Rua soldado marchar;	- Pergunta aos alunos se conhecem a organização frásica de LSM. - Pede ao aluno que diga a organização frásica. - A LSM tem como organização frásica objecto, sujeito , verbo (OSV).	- Os alunos prestam atenção ao professor; - Repete o que o professor explicou; - Contribui na aula; - Copiam os apontamentos no caderno - Os alunos prestam atenção a

					explicação do professor.
<b>10 Min</b>	Domínio e Consolidação	Elaboração conjunta	<p><b>- Exercício de aplicação</b></p> <p>A Mamã ferve a água para cozer o peixe.</p> <p>Água do rio é doce.</p> <p>- Correção do exercício</p>	<p>- O professor pede ao aluno que elabore uma frase em LSM.</p> <p>- Controla a execução do exercício feito pelos alunos</p>	<p>- Atento na explicação do professor.</p> <p>- Mamã água ferver peixe dar cozer.</p> <p>- Água rio ali doce.</p>
<b>5 Min</b>	Controle e avaliação	Expositivo-explicativo	<p>- Marcação de presenças</p> <p>- Marcação do TPC</p>	<p>- Marca presenças</p> <p>- Orienta que o aluno traga três exemplos em LSM</p>	<p>- Responde a chamada</p> <p>- Presta atenção ao TPC</p>

Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Data:** 19 de Outubro de 2023

**Duração:** 45 min

**Disciplina:** Língua de Sinais de Moçambique

**Classe:** 6<sup>a</sup>

**Turma:** A

**Nº de alunos:** 7

**Unidade Temática:**

**Nome do professor:** Xávio Timba

**Tema da aula:** Províncias de Moçambique

**Tempo Lectivo:** 1º

**Objectivos específicos:** até ao fim desta aula, os alunos devem ser capazes de:

- Identificar as províncias de Moçambique;
- Caracterizar as Províncias.

**Métodos de ensino:** Elaboração conjunta, expositivo-explicativo.

**Meios de Ensino:** Mapa de Moçambique, livro do aluno, quadro, giz e apagador.

**Recursos humanos:** Professor e aluno

Tempo	Função Didáctica	Estratégia Métodos	Conteúdo	Actividades	
				Professor	Alunos
5 Min	Introdução e Motivação	Elaboração conjunta	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saudação;</li><li>- Organização da turma;</li><li>- Controle de presenças;</li><li>- correcção do TPC;</li><li>- Apresentação do novo tema</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saúda os alunos</li><li>- Orienta a organização da turma</li><li>- Apresenta o novo tema</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Respondem a saudação do professor.</li><li>- Organizam-se</li><li>- Prestam atenção ao tema</li></ul>

<b>25Min</b>	Mediação e Assimilação	Elaboração conjunta e Expositivo explicativo	-Moçambique tem 11 províncias nomeadamente; Maputo província, Maputo cidade, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Niassa, Nampula, Cabo Delgado. Moçambique divide-se em 3 zonas(Zona Sul, Centro e Norte)	- Pergunta ao aluno se conhece as províncias de Moçambique - Pede ao aluno que apresente pelo menos 5 Províncias que conhece.	- Responde a questão do professor. - As 5 províncias que conheço são: Maputo cidade, Inhambane, Tete, Sofala, Cabo Delgado. - Atento a explicação do professor.
<b>10 Min</b>	Domínio e Consolidação	Elaboração conjunta	- <b>Exercício de aplicação</b> - Correção do exercício _ Zona Sul: Maputo cidade, Maputo província, Gaza, Inhambane.  - Zona Centro: Sofala, Manica, Tete, Zambézia.  - Zona Norte: Nampula, Niassa, Cabo Delgado.	- O professor pede o aluno que indique no mapa a localização de cada província.  - Controla a execução do exercício feito pelos alunos	- Atento na explicação do professor indica os países africanos; - Os alunos repetem junto do professor para melhor praticarem.
<b>5 Min</b>	Controle e avaliação	Expositivo-explicativo	- Faz a síntese da aula; - Marcação de presenças - Marcação do TPC	- Orienta o TPC sobre o tema - Faz a chamada.	- Responde a chamada - Presta atenção ao TPC

**Anexo B**

Teste realizado

Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

Data: Terça- feira, 03 de Outubro de 2023

Nome do aluno:

Duração: 90 minutos

1ª Avaliação IIIº Trimestre 6ª Classe 2023 LSM

- Olá!
- Vocês bem?
- Eu bem.
- Meu nome qual?
- Meu sinal qual?.

1. Adjectivos 2 escolher. ( Lindo, bonito, melhor, gostoso, humilde, perigoso, feio, carinhoso, mau, bom, gostoso).

1.1. LS frases 2 construir.

**R:**

2. Países África conhecer qual? 4 nome dizer.

**R:**

3. Ordem frásica LSM você estudar

**R:**

3.1. Ordem frásica você estudar LSM qual?

**R:**

3.2. Frases 4 LSM elaborar.

**R:**



## FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

## Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

**Período:** de 28/08/2023 à 08 / 09/2023

**Local de estágio:** Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Nome do estagiário (a):** Xávio Alcídio Timba

**Curso:** Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

**Actividade principal do estagiário:** Apresentação e Integração na Instituição.

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação e integração na instituição;</li> <li>- Apresentação do estagiário ao grupo da disciplina e a turma;</li> <li>- Observação das aulas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentado e integrado o estagiário na instituição;</li> <li>- Apresentado o estagiário ao grupo da disciplina e à turma;</li> <li>- Observadas às aulas de LSM de modo a adquirir experiência de como interagir com a turma;</li> <li>- Planificadas as aulas.</li> </ul>
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de conhecimento dos Sinais dos Sinais de LSM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicados os Sinais de Língua de Sinais recorreu-se ao dicionário de LSM.</li> </ul>

**Observações:** O método usado pelo professor para leccionar pode não ser adequado para os alunos surdos, no lugar de usar o método expositivo seria bom que se usasse o método de elaboração conjunta de modo a criar interesses nos alunos surdos. Uma vez que, na Língua de Sinais a informação é recebida pelos olhos.

**Supervisor:**

*[Handwritten signature]*

Data: 05.07.2021

**Orientador**

*[Handwritten signature]*

Data: 08/09/23





FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 11/09/2023 à 22/09/2023

Local de estágio: Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

Nome do estagiário (a): Xávio Alcídio Timba

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Ensino e Interpretação.

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Observação de aulas;</li><li>- Desenvolvidas as capacidades, conhecimentos e habilidades aprendidas no curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique;</li><li>- Produção de materiais didácticos;</li><li>- Interpretação das aulas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Leccionadas as aulas planificadas;</li><li>- Explicados os sinais da disciplina usando a LSM;</li><li>- Planificadas as aulas;</li><li>- Produzidos os materiais didácticos;</li><li>- Interpretadas as aulas.</li></ul>
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de padronização dos sinais da disciplina.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicados os sinais de Língua de Sinais em função da realidade, usando vários métodos e estratégias na demanda dos objectivos desejados.</li></ul>

**Observações:** Conforme sabido que a Língua de Sinais é de percepção visual, isto é, a língua de sinais é recebido pelos olhos. professor poderia trazer em sala de aulas o material didáctico para melhor ilustrar e relacionar o conteúdo com a realidade.

Supervisor:



Data: 05.07.2024

Orientador:



Data: 22/09/23



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

**Plano e Relatório Quinzenal de Estágio**

**Período:** de 25/09/2023 à 13 /10/2023

**Local de estágio:** Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Nome do estagiário (a):** Xávio Alcídio Timba

**Curso:** Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

**Actividade principal do estagiário:** Ensino e Interpretação.

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolvidas as capacidades, conhecimentos e habilidades aprendidas no curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique;</li><li>- Leccionação das aulas planificadas;</li><li>- Produção de materiais didácticos;</li><li>- Elaboração da primeira ACS</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicados os sinais da disciplina usando a LSM;</li><li>- Leccionadas as aulas planificadas;</li><li>- Produzidos os materiais didácticos;</li><li>- Elaborada a primeira ACS</li></ul>
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de padronização dos sinais da disciplina.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicados os sinais de Língua de Sinais em função da realidade, usando vários métodos e estratégias na demanda dos objectivos desejados.</li></ul>

**Observações:** Conforme sabido que a Língua de Sinais é de percepção visual, isto é, a língua de sinais é recebido pelos olhos. professor poderia trazer em sala de aulas o material didáctico para melhor ilustrar e relacionar o conteúdo com a realidade.

**Supervisor:**



Data: 05.07.2024

**Orientador:**  
  
Data: 13/10/23



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

**Plano e Relatório Quinzenal de Estágio**

**Período:** de 16/10/2023 à 03/11/2023

**Local de estágio:** Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Nome do estagiário (a):** Xávio Alcídio Timba

**Curso:** Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

**Actividade principal do estagiário:** Ensino e interpretação.

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração de planos de aulas;</li><li>- Lecionação das aulas planificadas;</li><li>- Elaboração de materiais didácticos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborados os planos de aula dos seguintes tópicos: Ordem frásica de LSM e Países Africanos;</li><li>- Leccionadas as aulas planificadas;</li><li>- Elaborados materiais didácticos.</li></ul>
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de padronização dos sinais de LSM.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicados os sinais da disciplina usando a LSM tendo como base algumas dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo das aulas.</li></ul>

**Observações:** O método usado pelo professor para a leccionação pode não ser aplicável para os alunos no lugar de usar o método expositivo, deveria optar pelo método de elaboração conjunta de modo a criar interesses nos alunos, a Língua de Sinais é de percepção visual.

**Supervisor:**

Data: 05-07-2024

**Orientador:**

Data: 03/11/23





FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

### Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

**Período:** de 06/11/2023 à 28 /11/2023

**Local de estágio:** Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

**Nome do estagiário (a):** Xávio Alcídio Timba

**Curso:** Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

**Actividade principal do estagiário:** Ensino e interpretação

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Preparação dos alunos para os testes finais (APT's);</li><li>- Preparação dos alunos para os exames finais;</li><li>- Capacitação aos professores de LSM;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Preparados os alunos para os testes finais (APT's);</li><li>- Preparados os alunos para os exames finais;</li><li>- Capacitados os professores de LSM em matérias de codificação e representação gráfica de língua de sinais, a escrita do alfabeto manual, números etc.</li></ul>
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de padronização dos sinais e desconhecimento de alguns sinais por parte dos alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicados os sinais da disciplina de LSM recorrendo as experiências adquiridas durante a formação.</li></ul>

**Observações:** Tal como é do nosso conhecimento, a Língua de Sinais é de percepção visual, o professor poderia optar sempre em trazer e usar o material didáctico na sala de aula para ilustrar e relacionar o conteúdo a ser leccionado.

**Supervisor:**

**Data:** 05.02.2024

**Orientador:**

**Data:** 28/11/23

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique